

ÍNDICES FISIOLÓGICOS E RENDIMENTO DA ALFACE AMERICANA UTILIZANDO DIFERENTES FONTES E DOSES DE NITROGÊNIO

Jéssica Aparecida SILVA¹, Pauliane de Souza DIVINO¹, Arionaldo de SÁ JR.², Vivianne SILVESTRE³

¹ Estudantes de Agronomia/UNINCOR – e-mail: jessica.apdsilva@hotmail.com

² Orientador e Professor do curso de Agronomia/UNINCOR – arionaldojr@hotmail.com

³ Co-Orientadora e Engenheira Química Laboratório de solos/UNINCOR – vivianne_eq@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Adubação, Nitrogênio, Produtividade

Resumo

A horticultura gera nos dias de hoje um grande número de empregos, já que é uma prática que demanda um grande número de mão-de-obra. Como é constituída basicamente por folhas, uma nutrição baseada em nitrogênio é de suma importância, pois promove um maior incremento no crescimento vegetativo, e conseqüentemente, na produtividade e peso médio das plantas. A adubação de cobertura logo após o transplante oferece condições melhores de desenvolvimento para a planta. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta da cultivar de alface americana com adubação nitrogenada utilizando três fontes (uréia, sulfato de amônio e nitrato de potássio) e cinco doses de nitrogênio no cultivo a campo, utilizadas em cobertura, para o melhor rendimento da cultura na região de Três Corações-MG. A área foi dividida em três blocos sendo testado em cada bloco um tipo de fertilizante. Os blocos foram divididos em parcelas e cada parcela conteve uma testemunha e os 4 tratamentos, possuindo 16 plantas cada. Foram realizadas 3 repetições. A primeira aplicação foi realizada aos 30 dias após o transplante e a segunda aos 45 dias. As quantidades de fertilizante usada foram calculadas de acordo com o tamanho da área. Sua aplicação foi efetuada através de fertirrigação, as doses foram diluídas em 800 ml de água e cada planta recebeu 50 ml. Os resultados analisados nos permitiram efetuar as seguintes conclusões: A utilização do Sulfato de Amônio foi a que melhor apresentou resultados, sendo que para massa comercial e massa total a melhor dosagem foi de 120 kg ha⁻¹, para a circunferência e comprimento a dosagem foi de 30 kg ha⁻¹. A adubação com Uréia apresentou bons resultados na área foliar e clorofila total com dosagem de 30kg ha⁻¹ e 120 kg ha⁻¹, respectivamente. Para massa seca o melhor tratamento foi utilizando 30 kg ha⁻¹ de Nitrato de Potássio e para teor de proteína 120 kg ha⁻¹ de Nitrato de Potássio.

APOIO: A aluna Jéssica Aparecida Silva agradece a Bolsa de Iniciação Científica fornecida pela Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR.